



BIOMAS

Bioma é conceituado no mapa como um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria.

BIOMAS DO MUNDO

Tundra

Localiza-se no Círculo Polar Ártico. Compreende Norte do Alasca e do Canadá, Groelândia, Noruega, Suécia, Finlândia, Sibéria.

Recebe pouca energia solar e pouca precipitação, esta ocorre geralmente sob forma de neve e o solo permanece a maior parte do ano gelado. Durante a curta estação quente (2 meses) ocorre o degelo da parte superior, rica em matéria orgânica, permitindo o crescimento dos vegetais. O subsolo fica permanentemente congelado (permafrost).



A Tundra caracteriza-se por apresentar poucas espécies capazes de suportar as condições desfavoráveis. Os produtores são responsáveis por capim rasteiro e com extensas áreas cobertas por camadas baixas de líquens e musgos. Existem raras plantas lenhosas como os salgueiros, mas são excessivamente baixas (rasteiras).

As plantas completam o ciclo de vida num espaço de tempo muito curto: germinam as sementes, crescem, produzem grandes flores (comparadas com o tamanho das plantas), são fecundadas e frutificam, dispersando rapidamente as suas sementes. No verão a Tundra fica mais cheia de animais: aves marinhas, roedores, lobos, raposas, doninhas, renas, caribus, além de enxames de moscas e mosquitos.

Taiga

Também chamada de floresta de coníferas ou floresta boreal. Localiza-se no norte do Alasca, Canadá, sul da Groelândia, parte da Noruega, Suécia, Finlândia e Sibéria e na parte oeste da América do sul.

Partindo-se da Tundra, à medida que se desloca para o sul a estação favorável torna-se mais longa e o clima mais ameno. Em consequência disso a vegetação é mais rica, surgindo a Taiga.



Na Taiga, os abetos e os pinheiros formam uma densa cobertura, impedindo o solo de receber luz intensa. A vegetação rasteira é pouco representada. O período de crescimento dura 3 meses e as chuvas são poucas. Os animais são representados por aves, alces, lobos, martas, lincos, roedores etc.



Floresta de Coníferas

Floresta Temperada (Floresta Caducifólia ou Floresta Decídua)



Floresta Temperada

Predomina no hemisfério norte, leste dos Estados Unidos, oeste da Europa, leste da Ásia, Coreia, Japão e partes da China. A quantidade de energia radiante é maior e a pluviosidade atinge de 750 a 1.000mm, distribuída durante todo o ano. Nítidas estações do ano.

Neste Bioma, a maioria dos arbustos e árvores perde as suas folhas no outono e os animais migram, hibernam ou apresentam adaptações especiais para suportar o frio intenso.

As plantas são representadas por árvores dicotiledôneas como nozes, carvalhos, faias. Os animais são representados por esquilos, veados, muitos insetos, aves insetívoras, ursos, lobos etc.

Floresta Tropical (Floresta Pluvial)

A floresta tropical situa-se na região intertropical. A maior área é a Amazônia, a segunda nas Índias Orientais e a menor na Bacia do Congo (África). O suprimento de energia é abundante e as chuvas são regulares e abundantes, podendo ultrapassar 3.000mm anuais. A principal característica da floresta tropical é a sua estratificação. A parte superior é formada por árvores que atingem 40m de altura, formando um dossel espesso de ramos e folhas. No topo a temperatura é alta e seca.



Floresta Tropical

Debaixo desta cobertura ocorre outra camada de árvores, que chegam a 20m de altura, outras a 10m e 5m de altura. Este estrato médio é quente, mais escuro e mais úmido, apresentando pequena vegetação. O estrato médio caracteriza-se pela presença de cipós e epífitas. A diversificação de espécies vegetais e animais é muito grande.



Pradaria (Campos)



Pradaria

É um Bioma que se caracteriza por apresentar um único estrato de vegetação. O número de espécies é muito grande, mas representado por pequeno número de indivíduos de cada espécie. A localização dos campos é muito variada: centro-oeste dos Estados Unidos, centro-leste da Eurásia, parte da América do Sul (Brasil, Argentina) e Austrália.

Durante o dia a temperatura é alta, porém a noite a temperatura é muito baixa. Muita luz e vento, pouca umidade. Predominam as gramíneas. Os animais, dependendo da região, podem ser: antílopes americanos e bisões, roedores, muitos insetos, gaviões, corujas etc.

Deserto

Os desertos apresentam localização muito variada e se caracterizam por apresentar vegetação muito esparsa. O solo é muito árido e a pluviosidade baixa e irregular, abaixo de 250 mm de água anuais. Durante o dia a temperatura é alta, mas à noite ocorre perda rápida de calor, que se irradia para a atmosfera e a temperatura torna-se excessivamente baixa. As plantas que se adaptam ao deserto geralmente apresentam um ciclo de vida curto. Durante o período favorável (chuvoso) germinam as sementes, crescem, florescem, frutificam, dispersam as sementes e morrem.



Deserto

As plantas perenes como os cactos apresentam sistemas radiculares superficiais que cobrem grandes áreas. Estas raízes estão adaptadas para absorver as águas das chuvas passageiras. O armazenamento de água é muito grande (parênquimas aquíferos). As folhas são transformadas em espinhos e o caule passa a realizar fotossíntese.

Os consumidores são predominantemente roedores, obtendo água do próprio alimento que ingerem ou do orvalho. No hemisfério norte é muito comum encontrar-se, nos desertos, arbustos distribuídos uniformemente, como se tivessem sido plantados em espaços regulares. Este fato explica-se como um caso de antibiose, isto é, os vegetais produzem substâncias que eliminam outros indivíduos que crescem ao seu redor.

Savana

Savana é nome dado a um tipo de cobertura vegetal constituída, em geral, por gramíneas e árvores esparsas. A topografia geralmente é plana com clima tropical, apresentando duas estações bem definidas, sendo uma chuvosa e uma seca. As Savanas ocorrem,



principalmente, na zona intertropical do planeta, por esse motivo recebe uma enorme quantidade de luz solar. A espécie de savana mais conhecida é a africana, no entanto, há outras: savanas tropicais (africana), savanas subtropicais, savanas temperadas, savanas mediterrâneas, savanas pantanosas e savanas montanhosas.

As savanas do tipo tropical e subtropical são encontradas em todos os continentes, apresentando duas estações bem definidas (uma quente e outra chuvosa). Os solos dessas áreas são relativamente férteis, neles se fixam gramíneas, geralmente desprovidas de árvores. A África possui savanas com esses aspectos, com destaque para as do Serengeti. Savanas temperadas são identificadas em médias latitudes e em todos os continentes, são influenciadas pelo clima temperado, cujo verão é relativamente úmido e o inverno seco. A vegetação é constituída por gramíneas.



Savana

Savanas mediterrâneas são vegetações que ocorrem em regiões de clima mediterrâneo. Nessas áreas o solo é pobre, germinando sobre a superfície arbustos e árvores de pequeno porte, essa composição corre sério risco de extinguir diante da constante intervenção humana, principalmente pela extração de lenha, criação de animais, agricultura, urbanização e etc.

Savanas pantanosas são composições vegetativas que ocorrem tanto em regiões de clima tropical como subtropical dos cinco continentes. Esse tipo de savana sofre inundações periódicas.

Savanas montanhosas é um tipo de vegetação que ocorre fundamentalmente em zonas alpinas e subalpinas em distintos lugares do globo, em razão do isolamento geográfico, abriga espécies endêmicas.

BIOMAS BRASILEIROS

Em outras palavras, um bioma é formado por todos os seres vivos de uma determinada região, cuja vegetação tem bastante similaridade e continuidade, com um clima mais ou menos uniforme, tendo uma história comum em sua formação. Por isso, toda sua diversidade biológica também é muito parecida. O Brasil possui



Distribuição dos biomas brasileiros



enorme extensão territorial e apresenta climas e solos muito variados. Em função dessas características, há uma evidente diversidade de biomas, definidos sobretudo pelo tipo de cobertura vegetal.

Caatinga



Caatinga

Há aproximadamente 260 milhões de anos, toda região onde hoje está o semiárido foi fundo de mar, mas o bioma caatinga é muito recente. Há apenas dez mil anos atrás era uma imensa floresta tropical, como a Amazônia. Para conhecer bem esse bioma do semiárido brasileiro, basta fazer uma visita ao Sítio Arqueológico da Serra da Capivara, no sul do Piauí. Ali estão os painéis rupestres, com desenhos de preguiças enormes, aves gigantescas, tigres-dente-de-sabre, cavalos selvagens e tantos outros. No Museu do Homem Americano estão muitos de seus fósseis. Com o fim da era glacial, há dez mil anos atrás, também acabou a floresta tropical. Ficou o que é hoje a nossa caatinga.

A caatinga ocupa 10% do território brasileiro, estendendo-se pelos estados Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e o norte de Minas Gerais.

Nos períodos sem chuva, cerca de 8 meses por ano, ela “adormece” e suas folhas caem. Depois, com a primeira chuva, ela como que ressuscita. É a essa lógica que seus habitantes têm que se adaptar. Portanto, aqueles que ainda acham essa região inviável, ou a têm como um deserto, demonstram um profundo desconhecimento da realidade brasileira.

Floresta Amazônia

“Pulmão do Mundo”, “Planeta Água”, “Inferno Verde”, são alguns dos chavões mundialmente conhecidos a respeito da Amazônia. A Amazônia ocupa 4.196.943 km², cerca de 49,29% do território brasileiro. Ocupa a totalidade de cinco unidades da federação (Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima), grande parte de Rondônia (98,8%), mais da metade de Mato Grosso (54%), além de parte de Maranhão (34%) e Tocantins (9%).



Floresta Amazônia



A área total desmatada na Amazônia aumentou 51% nos últimos 20 anos, aponta um levantamento feito em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados relativos ao ano passado indicam que a maior região florestal do planeta tem um total de 754.840 quilômetros quadrados desmatados. Isso representa 15% da área total da Amazônia, e 20% da área florestada. A área total já desmatada na Amazônia corresponde a cerca de três vezes o tamanho do estado de São Paulo. Originalmente, a Amazônia brasileira tinha cerca de 4 milhões de km² de florestas.

As precipitações pluviométricas são geralmente superiores a 1.800 mm/ano, e a temperatura é estável no decorrer do ano, situando-se 25°C e 28°C. A floresta amazônica possui vários estratos, ou andares formados pelas copas das árvores. Dentre as árvores mais altas estão castanheira-do-pará e a seringueira.

A Amazônia guarda a maior diversidade biológica do planeta e escoar 20% de toda água doce da face da Terra. Seu início se deu há 12 milhões de anos atrás, quando os Andes se elevaram e fecharam a saída das águas para o Pacífico. Formou-se um fantástico Pantanal, quase um mar de água doce, coberto só por águas. Depois, com tantos sedimentos, a crosta terrestre tornou a emergir e, aos poucos, formou-se o que é hoje a Amazônia que está ameaçada por sua devastação.

Mata Atlântica (Floresta pluvial costeira)

O Bioma Mata Atlântica ocupa 1.110.182 km², ou seja, 13,04% do território nacional. Cobrirá inteiramente três estados - Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina - e 98% do Paraná, além de porções de outras 11 unidades da federação.

Esta floresta possui árvores com folhas largas e perenes. A altura média do andar superior varia entre 30 e 35m, porém a maior densidade da vegetação é do andar mais baixo, composto pelos arbustos.



Mata Atlântica

A Mata Atlântica é o exemplo mais contundente do modelo desenvolvimento predatório desse país. Foi ao longo dele que se saqueou o pau Brasil e depois se instalaram os canaviais, tantas outras monoculturas, além do complexo industrial. Quem vive onde já foi esse bioma muitas vezes nem conhece seus vestígios, tamanha sua devastação. Era também o mais rico bioma brasileiro em biodiversidade. Ainda é em termos de Km². Hoje é o mais devastado de nossos biomas. Restam aproximadamente 7% de sua cobertura vegetal. São manchas isoladas, muitas vezes sem comunicação entre si. Há quem fale em apenas 5%.

Cerrado

O Bioma Cerrado ocupa 2.036.448 Km², ou seja, 23,92% do território brasileiro. Ocupa a totalidade do Distrito Federal, mais da metade dos estados de Goiás (97%), Maranhão (65%), Mato Grosso do Sul (61%), Minas Gerais (57%) e Tocantins (91%), além de porções de outros seis estados.



O Cerrado é o mais antigo bioma brasileiro. Fala-se que sua idade é de aproximadamente 65 milhões de anos. É tão velho que 70% de sua biomassa está dentro da terra. Por isso, se diz que é uma “floresta de cabeça prá baixo”. Por isso, para alguns especialistas, o Cerrado não permite qualquer revitalização. Uma vez devastado, devastado para sempre.

A destruição de sua cobertura vegetal está comprometendo suas nascentes, rios e riachos. Ao se eliminar a vegetação, também se está eliminando os mananciais.

Um rio como o São Francisco tem 80% de suas águas com origem no Cerrado. Hoje se fala que é necessária uma moratória para se preservar o que resta do Cerrado.



Cerrado

A vegetação é esparsa formada por pequenas árvores e arbustos, muitos deles com casca espessa. O solo, na estação das chuvas, é relativamente rico em gramíneas, que secam na época da estiagem. O clima é quente com temperaturas médias entorno de 26°C e índices pluviométricos entre 1.100 e 2.000 mm por ano, com chuvas concentradas no verão.

O Cerrado é ainda a grande caixa d’água brasileira. É do Planalto Central que se alimentam bacias hidrográficas que correm para o sul, para o norte, para o oeste e para o leste.

O Cerrado guarda ainda uma fantástica biodiversidade, porém, 57% do Cerrado já foram totalmente devastados e a metade do que resta já está muito danificada. Sua devastação é muito veloz, chegando a três milhões de hectares por ano. Nesse ritmo, estima-se que em 30 anos já não existirá.

Cerrado, onde diversidade e preservação são inversamente proporcionais

Ele ocupa 13 Estados, aproximadamente 24% do território do Brasil – área que corresponde a cerca de dois milhões de km² – e é considerado o berço das águas, já que nele estão localizados 3 grandes aquíferos que abastecem grande parte do País: Guarani, Urucuia e Bambuí. Você sabe de quem estamos falando? Acertou quem pensou no BIOMA CERRADO, a savana mais rica do mundo (achou que era a africana?). Se levarmos em consideração as alterações que a ocupação humana realizou na natureza, o cerrado fica atrás apenas da Mata Atlântica e mesmo com tanta devastação, ele é considerado um dos **25 hotspots** de **biodiversidade** no Mundo!





O bioma abriga aproximadamente 850 espécies de aves, 251 de mamíferos, 12 mil espécies de plantas nativas, cerca de 900 espécies ameaçadas de **extinção** e é lar também de tantas outras **espécies** de animais e plantas e de mais de 12 milhões de pessoas que correspondem aos povos tradicionais do local.

Infelizmente, hoje muitas áreas do Cerrado estão ocupadas por vegetações que não são nativas e correspondem a – quase sempre – pastagens. Associada ao **desmatamento**, a fragmentação da vegetação dificulta o restabelecimento da biodiversidade do bioma. Aproximadamente 20% das espécies nativas e **endêmicas** – que só ocorrem naquele local – do Cerrado não ocorrem mais nas áreas protegidas, e cerca de 140 espécies de animais que são encontradas lá, estão ameaçadas de extinção.

O problema persiste na falta de informação sobre a importância da conservação do bioma Cerrado, e na falta de monitoramento na região. Em uma pesquisa realizada neste ano, 2017, verificou-se que nas áreas que a vegetação nativa regenerou – área que anteriormente era utilizada como plantação de eucalipto – espécies nativas de **mamíferos** podem ser encontradas da mesma maneira que na porção de Cerrado maduro (que não sofreu impacto significativo nas últimas décadas). Isso demonstra a importância da recuperação das áreas desmatadas e principalmente da preservação do bioma, já que a proteção favorece a regeneração.

As maiores causas da degradação nos últimos anos são a **expansão agrícola** e a exploração de lenha para ser transformada em carvão na região. Com toda a diversidade existente nesse bioma, apenas 8,2% do seu território está legalmente protegido por unidades de conservação, sendo que desta porcentagem, apenas 2,85% **são unidades de proteção integral**, ou seja, que não permitem o uso direto dos seus recursos naturais e que o objetivo maior é a preservação da natureza. Para que mais espécies não sejam extintas no bioma, é necessário que políticas de preservação – como as existentes na Amazônia – sejam rapidamente ampliadas ao Cerrado. De acordo com um artigo publicado na renomada revista *Nature*, se medidas não forem tomadas, o Cerrado pode ter a maior extinção de plantas da história até 2050.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, Revista Biotropica, Revista Nature.

Pantanal

O Pantanal sugere animais, rios, peixes, matas e qualquer coisa ainda parecida com o Paraíso. É um bioma geologicamente novo. O leito do rio Paraguai ainda está em formação. O Pantanal é a maior planície inundável do mundo e apresenta uma das maiores concentrações de vida silvestre da Terra. Situado no coração da América do Sul, o Pantanal se estende pelo Brasil, Bolívia e Paraguai com uma área total de 210,000 km². Aproximadamente 70% de sua extensão encontra-se em território brasileiro, nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Não há um grande número de espécies vegetais sendo poucas espécies endêmicas, isto é, exclusivas da região.



O desafio é manter suas características e também manter sua população em condições dignas de vida. O caminho do turismo é uma possibilidade real e também um perigo. A pesca esportiva predatória é um exemplo. Pelo seu estado de conservação, sua rica biodiversidade e as particularidades de seu ecossistema, o Pantanal é considerado uma das 37 últimas Grandes Regiões Naturais da Terra.

Pampa

O Pampa gaúcho é bastante diferente dos demais biomas brasileiros. Dominado por gramíneas, com poucas árvores, sempre foi considerado mais apropriado para a criação do gado. Entretanto, em 2004 foi reconhecido pelo Ministério do Meio Ambiente como um bioma. Na verdade, sua biodiversidade havia sido ignorada por quase trezentos anos. Foi a porta de entrada para o gado através da região sul. A outra foi pelo vale do São Francisco, através dos currais de gado.



Pampa Gaúcho

O único estado brasileiro com esse bioma é o Rio Grande do Sul. Ocupa 63% do território do Rio Grande. Ele também se estende pelo Uruguai e Argentina.

Agora o Pampa sofre uma ameaça muito mais grave: a introdução do monocultivo de Pinus e Eucaliptos. Mais uma vez portanto, se propõe um tipo de desenvolvimento econômico inadequado às características de um bioma.

POR QUE O BRASIL DESMATA TANTO?

Temos atualmente mais de 7 bilhões de pessoas no mundo. E a população não para de crescer... Junto com a população, é necessário que cresça também a produção e o armazenamento de alimentos, a construção de abrigos, o combate às **doenças**, etc. E para que essa demanda seja atendida, os recursos precisam ser produzidos ou retirados de algum lugar, geralmente da natureza. As alterações feitas no ambiente físico podem afetar as atividades econômicas, a saúde humana e principalmente a **comunidade biológica** e os **recursos naturais**. A diminuição dos recursos naturais vem ocorrendo no mundo inteiro e suas principais causas são incêndios, corte de árvores para uso comercial, utilização de terras com agropecuária, ou mesmo fenômenos naturais. A perda da cobertura florestal, por causas como as citadas anteriormente ou outras, é chamada de **desmatamento**.

Talvez você nunca tenha parado pra pensar, mas o desmatamento causa problemas ambientais e sociais. No Brasil por exemplo, a diminuição dos ambientes naturais tem efeitos diretos nas populações tradicionais que dependem desses recursos para a sua sobrevivência. **Mas se é importante preservar a natureza, por que desmatar?**



O desmatamento acontece no Brasil principalmente por conta da falta de proteção de nossos recursos naturais e da baixa eficácia de nossa **legislação** e fiscalização ambiental. Em nosso País, o principal responsável pelo desmatamento é a pecuária: possuímos mais bois do que habitantes (207,7 milhões de habitantes contra 214 milhões de cabeças de boi). Ocupando mais de 20% do território brasileiro, cerca de 3 vezes mais área do que a agricultura ocupa, a **pecuária** é responsável por mais de 80% do desmatamento no Brasil. Para dar lugar ao boi, é necessário realizar o corte da floresta, que dá lugar à pastagem, e por isso o estrago torna-se tão grande.

A **ação antrópica** vem acelerando cada vez mais a taxa de extinção das espécies, alcançando atualmente o título de principal agente no processo. Como que isso aconteceu? Principalmente com a **degradação** e **fragmentação** de ambientes naturais, abertura de grandes áreas para uso agropecuário, extrativismo desordenado e sem manejo, expansão urbana, poluição, incêndios florestais, construção de hidrelétricas e áreas de mineração.

O Brasil ainda tem outro agravante: as pessoas conhecem apenas a **Amazônia** e desconhecem os demais **biomas**. Como conservar aquilo que não se conhece? O País está entre os 10 países que mais emitem gases do efeito estufa no mundo e já desmatou grande parte da sua vegetação nativa. Infelizmente, todos os nossos biomas sofrem com o desmatamento, e um deles em proporções maiores que na Amazônia.

Mata Atlântica

De acordo com **dados** divulgados pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e Fundação SOS Mata Atlântica em maio deste ano (2017), o desmatamento na mata atlântica cresceu quase 60% em um ano (referente a 2015-2016). Foram desmatados aproximadamente 290 km², nos 17 estados em que o bioma está presente, representando um aumento de 57,7% em relação ao período anterior (2014 - 2015).

Cerrado

Entre 2013 e 2015, o **Cerrado** perdeu quase 19 mil km² de vegetação nativa e isso é equivalente a três vezes o tamanho do Distrito Federal. No Cerrado, a maior causa da degradação da vegetação é a expansão agrícola e a exploração de lenha. Infelizmente o bioma não possui nenhuma política de preservação dos seus recursos.

Pantanal

No Pantanal, a vegetação é retirada para a implantação de pastagens exóticas para a pecuária, provocando a perda de recursos naturais e a diminuição na biodiversidade. De acordo com dados do ano de 2009, o bioma já teve cerca de 20% da sua área original reduzida por conta do desmatamento e da ocupação humana.

Amazônia

Na **Amazônia** foram desmatados 7.893 km² entre 2015 e 2016. Os dados apontam a redução de 1% quando comparado ao ano anterior, e se formos comparar o ano de 2016 ao de 2004, pode ser observada uma redução de 72%. Parece um número



bastante expressivo, não acham? Mas entre 2010 e 2015 foram registrados mais de 4.200 casos de atividades ilegais, sendo que a degradação da vegetação é o problema mais recorrente e prejudicial.

Caatinga

Da sua área original, o bioma já perdeu praticamente a metade para o desmatamento – 46% – segundo dados do Ministério do Meio Ambiente. A principal causa para índices tão altos é o consumo da lenha nativa, que é explorada de forma ilegal e insustentável.

Pampa

Neste bioma, os principais agravantes foram a introdução e expansão de monoculturas de pastagens com **espécies exóticas**, fazendo com que, de acordo com dados registrados em 2008, restassem apenas 36,03% da vegetação nativa original.

Você já parou para pensar nos principais impactos que isso pode causar?

QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTOS DO DESMATAMENTO?

- Perda da biodiversidade:** espécies que perdem o seu habitat ou passam a viver em pequenos fragmentos florestais, não conseguem sobreviver;
- Degradação de habitats:** a fragmentação de ambientes florestais torna os habitats de muitas espécies vulneráveis, principalmente às secas e aos incêndios;
- Modificação do clima:** a redução de florestas faz com que a absorção do gás carbônico (CO₂), gás poluidor, seja reduzida. Em paralelo a isso, incêndios florestais fazem com que mais CO₂ seja liberado na atmosfera;
- Perda do ciclo hidrológico:** o desmatamento faz com que a manutenção dos serviços hidrológicos realizados pelas árvores seja prejudicada, reduzindo a umidade atmosférica;
- Impactos sociais:** uma menor possibilidade de usufruir dos benefícios que os recursos naturais podem oferecer, resulta em maior pobreza ou mesmo na busca de um outro lugar para garantir o sustento de uma população.

Desafios Do Brasil

Em comparação aos últimos anos, o desmatamento em 2016 alcançou uma redução de 59,3%, e mesmo assim é um problema grave. O Brasil assumiu uma meta ainda maior com o **Acordo de Paris** (2015): o País deverá reduzir suas emissões dos gases de efeito estufa, e tem o compromisso de zerar o desmatamento ilegal até 2030, promovendo o manejo florestal sustentável. Para que isso realmente aconteça, ações que promovam o **uso sustentável** dos recursos naturais conciliando a proteção ambiental, são fundamentais.

Para que isso aconteça, precisamos de mais informações, já que somos escassos de dados sobre o **desmatamento no Brasil** (deixando claro que o Brasil não possui somente a Amazônia). Iniciativas que promovam o monitoramento de todos os biomas seriam fundamentais para conscientizar e promover novas ações. O desmatamento ilegal deve ser autuado e punido, e processos de regularização fundiária em áreas que poderiam ser conservadas, devem ser suspensos. Feito isso, precisamos proteger o meio ambiente que ainda possuímos e destinar recursos para que isso aconteça.

